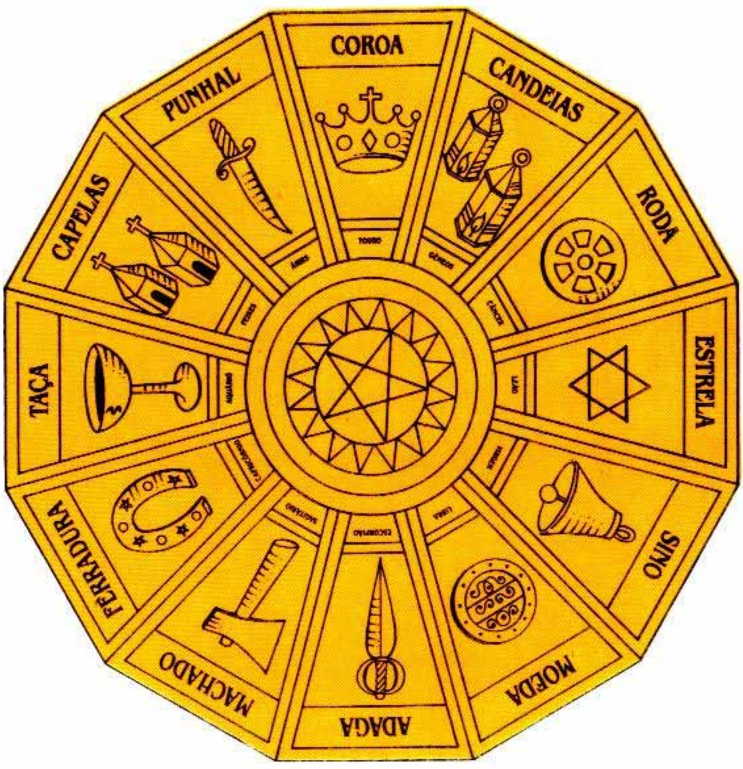
MARIA HELENA FARELLI

a astrologia dos CIGANOS

(e sua magia)



EDITORA
LUZ DE VELAS

a astrologia dos

CIGANOS

(e sua magia)

MARIA HELENA FARELLI

a astrologia dos CIGANOS (e sua magia)

Poções do Amor Ciganas
Receitas que Dão Vigor
Signos Ciganos
Sua Pedra da Sorte
Como Jogar Tarô Cigano Afrodisíacos
Ciganos

3ª edição

EDITORA
LUZ DE VELAS

3ª edição

1995

F22a Farelli, Maria Helena
A astrologia dos ciganos / Maria Helena
Farelli - 3ª ed. - Rio de Janeiro,
Luz de Velas, 1995
96p

1. Esoterismo. I. Título

CDD - 133

ISBN 85-85797-01-0

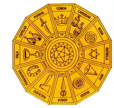
MARIA HELENA FARELLI

Atende com cartas de Tarô, com búzios, toalha cigana, Opô-n'Ifa, e jogos vodu nos seguintes locais no Rio de Janeiro:

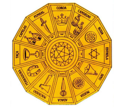
- LOJA SARAH KALIH
  Rua Figueiredo Magalhães, 598 - 2° andar,
  loja 122 - Tel.: 255-0297.

- TEMPLO DE MAGIA CIGANA Rua Cisne de Faria, 40 - Maria da Graça, Tel.: 281-1693 ou 261-3660.

- RESIDÊNCIA Rua Décio Vilares, 154/301 - Bairro Peixoto, Copacabana, Tel.: 235-4006.


COROA
CANDEIAS
RODA
ESTRELA
SINO
MOEDA
ADAGA
MACHADO
FERRADURA
TAÇA
CAPELAS
PUNHAL

SUMÁRIO


COROA
CANDEIAS
RODA
ESTRELA
SINO
MOEDA
ADAGA
MACHADO
FERRADURA
TAÇA
CAPELAS
PUNHAL

Introdução

Com suas saias rodadas, de ramagens coloridas de vermelho e amarelo, com suas pulseiras e brincos de ouro, seus Talismãs de meias-luas de prata, seus berloques de marfim de lápis-lazúli, correntes de moedas douradas no pescoço, tranças com fitas, lenços e medalhões, as ciganas caminharam por todo o Sind. Fugiam da expansão dos árabes da Índia. Os homens levavam os ídolos, os cantos védicos, os cães e as cabras. Chegaram ao Punjab, outra parte da Índia. Lá, de Chandigarh fugiram para o Afeganistão. Cansados e famintos, armaram suas tendas, acenderam suas fogueiras nas terras do Afeganistão, mas mal sabiam que lá também não poderiam ficar. No ano seguinte estavam na Armênia, depois por toda a Ásia Menor afora, entrando na Europa pela Grécia.

Hoje, espalhados por quase todo o mundo, estes descendentes dos hindus, agora chamados *ciganos,* não conhecem estas histórias e suas tradições. Desde a peregrinação no ano 800, lá do velho Sind, até agora, esta gente conheceu quase toda a Europa. Lembram-se, em suas conversas à noite, entre canções dolentes, de que seus bisavós falavam dos tempos da Valáquia, da Moldávia e da querida Hungria, onde chegaram em

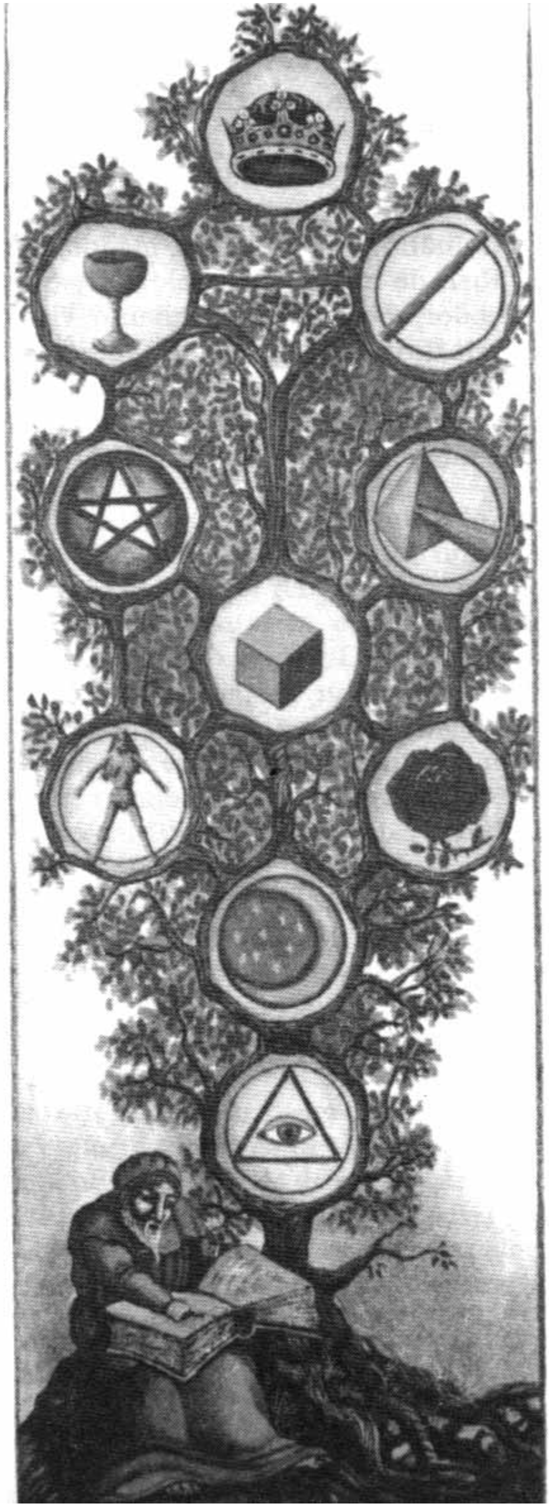
1417. Até hoje cantam em seus bródios cantigas húngaras. Relembram as terras germânicas onde chegaram em 1418 e das farras nas feiras em Paris lá pelos idos de 1419.

Outros, dando risadas, falam de seus “maiores”que viveram na Catalunha, terra por demais amada pelos zíngaros. Lá vivem milhares deles ainda hoje. Lá cuidam e amam a Santa Virgem de Triana, conhecida como *La Gitana.* Outros, bebendo *sifrit,* uma mistura de vinho, ervas e cascas de fruta, falam dos teatros que faziam em Évora, em Portugal, seus tetravôs. Sim, pois em Portugal os ciganos foram muito notados e até eternizados por Gil Vicente na Peça “Farsa dos Ciganos”, quando quatro gitanos conversam em mau castelhano com RI Rei D. João III.

Para o Brasil eles vieram nos tempos de nossa colonização. Turbulentos, suspicazes, alegres, misteriosos, esses descendentes dos hindus do Punjab e de Sind foram até citados nas “Confissões da Bahia” em 1593. Viveram em Pernambuco, em Salvador, no Rio colonial e agora alguns mais velhos lembram dos tempos em que residiam no Rio, na Praça Tiradentes, onde liam a sorte e vendiam cavalos.

Agora, vivendo em todas as partes, continuam a venerar seus santos católicos, seus ícones, Sara, cuja igreja em Chartres é a verdadeira Catedral dos Ciganos, a praguejar em calão e a rir sua risada velha como o mundo. Riso que ainda tem muito das peregrinações ao rio Ganges, ou à cidade santa de Varanasi, riso matreiro de quem dançou as danças de Orissa, fez procissões em Darjeenlin e em Tripura, de quem peregrinou por Paris nas feiras de compras de cavalos, e pelas areias do deserto. Riso de olhos debochados de quem já viu de

tudo e que traz em si o sonho de grandeza, de fortuna, de carroças cheias de ouro e jóias e muito, mas muito, da miséria humana, de suas lutas, medos, fantasias e crendices. Riso de caldeireiro, soldador, troçador de baralho, rezador, mentiroso, turbulento, riso que tem em si o segredo de um povo nômade e velho, mistura de árias e hindus, gregos, catalães, portugueses, riso que só o têm esses filhos do Sol e da Lua, irmãos do vento, os eternos e misteriosos ciganos.



Como o mundo cigano veio até mim

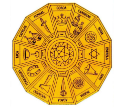
O universo dos ciganos caiu sobre mim ainda em minha infância. Numa noite de lua cheia havia saído para ir à igreja de Nossa Senhora da Mete, no Catumbi, onde morava, quando na rua do Chichorro ouvi uns cantos alegres, que vinham de uma casa baixa, dessas que tinham um porão e ainda hoje existem nos bairros antigos do Rio. Atraída, fui até lá e olhei pela janelinha do porão. Uma luz azul vinha lá de baixo. Mas pouco pude observar porque eles deixaram a janelinha com uma cortina de morim vermelha fechando o local aos curiosos. Mas a música me atraía tanto que não pude deixar de ficar ali ouvindo-a e esqueci-me de ir à igreja. Em dado momento vejo alguém me olhando fixamente do outro lado da calçada. Era um velho cigano, chapéu de feltro preto de abas caídas, cabelos brancos compridos e umas roupas de cetim e seda velha. E ele caminhou em minha direção e me mandou entrar na festa – *bródio* -, assim chamou a tal festinha. Entrei. Compoteiras coloridas tinham doces caseiros, de abóbora, coco, banana, bolos e pães redondos; todos dançavam com lenços de cores e

batiam palmas, pandeiros soavam, violinos também. Um casal estava sentado com flores ao colo recebendo a homenagem de todo o grupo. Eram Artis e Cassandra que se casavam pelas leis ciganas. A seu lado havia um prato quebrado e um lençol manchado de sangue. Na época não entendi que aquele costume chamava-se *gade,* cerimônia característica do ritual de casamento cigano no Brasil. Consiste no seguinte: à meia-noite retiravam-se todos para um lado da sala, adiantando-se os noivos e as duas madrinhas. As violas e as canções vibram. Cada vez o som fica mais forte. Sobre um móvel são colocados cinco lençóis alvos e perfumados com alfazema, salpicados de flores. Quatro velas acesas encostadas a uma mesa derramam sobre os lençóis uma luz âmbar de ouro. As janelas fecham-se. Então o rito sagrado da *gade se* cumpre. Os padrinhos, também quatro, desdobram os lençóis e passam as velas por eles e entregam aos noivos. O som fica mais forte e o casal se une no quartinho ao lado da sala de festa. Consumado o ato de amor, as madrinhas tomam os lençóis e mostram a todos. As rosas da pureza da cigana são recebidas com alaridos. E a festa continua, com seus doces, suas danças, até que o casal vem e senta-se em cadeiras bem à frente de todos recebendo a homenagem da tribo. Naquele dia não presenciei a cerimônia, mas em outras vezes a assisti. Contudo, naquela noite o som dos violinos, dos pandeiros, das palmas e da alegria cigana entraram para sempre em meu mundo trazendo lembranças guardadas em mim sem que eu mesma soubesse.

Na sala onde estava vi também umas imagens de santas, diferentes das que eu via nas igrejas. Eram Santa Sara, a protetora de todo o povo zíngaro, Maria

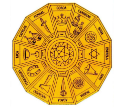
Madalena, Maria Salomé e Maria Jacobé, as três Marias do Mar, a quem os ciganos rendem homenagem na Provença. Havia também uma imagem de Santana a quem eles chamam de “Cigana Velha” e da Virgem de Triana, ou *La Gitana.* E num canto, um São Sebastião, santo que os *gadjés* aprenderam a amar em Portugal. Lamparinas iluminavam a mesa das imagens e alguns potes coloridos com perfumes exóticos. Havia também talismãs dourados, baralhos esquisitos e moedas. Guardei bem na memória essas coisas. Hoje revelarei a vocês todo o significado dessas peças, além de mostrar pela primeira vez em livro o universo dos ciganos, a *magia e a astrologia* dessa gente diferente e estranha.

Maria Helena Farelli



CAPÍTULO 1

A magia e a história dos ciganos



Hoje eles são 18 milhões em todo o mundo. Só que agora, em vez de cavalos, são os automóveis que puxam as caravanas. A origem dos ciganos sempre foi motivo de estudos, embora a unanimidade dos gitanólogos aponte o norte da Índia. Poucas pessoas conhecem a história e a magia que regem a ética do povo cigano.

O Jardim Olinda, bairro alto de Campinas (cidade a cerca de 100 quilômetros de São Paulo), está cheio de mansões, algumas com bonitas tendas armadas ao lado. O lugar é dominado quase exclusivamente por zingaras.

Os estudos a respeito dos ciganos começaram a ser feitos no século XV, quando as primeiras tribos apareceram na Europa. Mas *a gitanologia,* que se propõe a estudá-los sob todos os aspectos - principalmente origens -, só foi reconhecida como um ramo da etnologia no século XIX.

Cerca de 4 mil ciganos estão vivendo atualmente em Campinas. Os ciganos detestam ser comparados aos *hippies,* porque os cabeludos gostam de dizer que a vida *on the road,* o cair na estrada e fugir ao establishment são uma atitude cigana. Essa comparação os irrita.

Seus modos no entanto têm algo em comum com os contestadores.

São inúmeras as lendas a respeito da origem dos ciganos. Vulcanius Bonaventura afirma em seu livro "Litteris et Língua / Gelarum et Ghotorum" (1967) que os boêmios eram sem dúvida originários da Núbia (África). Já na opinião de Voltaire, eles eram nada menos do que os "degenerados descendentes dos sacerdotes da deusa síria Íris, misturados com seus adoradores e fanáticos".

Há vários autores que tentaram ver, nos ciganos, autênticos judeus, devido à palavra Tarô associada à *Lei.* Mas não concordo com esta teoria.

Jean Paul Cléber, ocultista francês, mostra-se propenso a aceitar a tese de que os ciganos são originários do norte da Índia. Sua tese se baseia em certas correlações lingüísticas e raciais. A língua cigana, *o romani, é* falada por todos, não importa seu país de origem. É do domínio geral. Mesmo percorrendo durante anos um mesmo país, os ciganos não alteram seu dialeto original. O português, por exemplo, é falado por eles com uma entonação e sotaque característicos. Essas viagens, na vida nômade, fazem desse povo autênticos e exímios poliglotas. No entanto, no Brasil, a maioria só fala o ralé.

Todo cigano venera um deus, mas o cigano não está preso a religião alguma. São, no entanto, ligados á magia.

As técnicas e o hipnotismo dos ciganos

Pierre Derlon é um dos mais autênticos biógrafos dos ciganos, sendo considerado entre eles como um dos

integrantes do “povo da viagem”. Derlon já possuía alma e espírito de cigano, pois era homem de circo, domador de pássaros etc.

Derlon tinha poderes extra-sensoriais e foi iniciado na tribo como *kaku* (feiticeiro). O resultado dessa convivência foi aprender a arte da *magia e* escrever. Foi escritor de dois livros fascinantes: “Tradições Ocultas dos Ciganos” (1975) e “A Medicina Secreta dos Ciganos” (1978).

Segundo o escritor Derlon, o *kaku* (seja ele cigano ou gadjo) é reconhecido por trazer certos estigmas no corpo. É o homem marcado e, como dizem, tem sinais de estrelas ou de ferraduras em seu corpo.

No início, o mais importante é o cultivo dos poderes latentes nos olhos. Os ciganos também acreditam no “terceiro olho” dos hindus. Devem aprender a domar animais ferozes sem usar métodos violentos de condicionamento; só usam a voz e os olhos.

Vejamos aqui alguns exercícios dos iniciados:

1º - contração e movimentação dos olhos, para treinar o uso do “terceiro olho”e aperfeiçoar a capacidade de emitir energia na direção certa, no objetivo certo;

2º - empregar técnicas de respiração, como a “ioga”;

3º - controle da percepção mental, tentando adivinhar o que o outro está pensando;

4° - relaxamento completo do corpo e tranqüilidade da mente.

Um dos *kakus* adverte que “o aluno deverá ter um domínio tal dos olhos que nada possa distrair sua atenção no alvo fixado.

Na tradição cigana, o ser humano é constituído de três partes: um corpo que apodrece, um espírito que permanece e um corpo intermediário, que liga um ao outro. Só um *kaku* pode ver a auréola do outro.

Depois o aluno toma um chá feito de uma flor especial (que não é de "lótus" da Índia) que abre os canais psíquicos.

O fogo é um dos fortes da tradição cigana. Além do fogo, outro dos fortes da tradição cigana são os passes magnéticos, arte dos curandeiros, dos *magnetizadores.*

Se a língua local não afeta o dialeto, também a religião local não lhes é motivo de discórdia. Eles aceitam os santos e as santas católicos, usam velas e incensos, fazem e cumprem promessas, promovem romarias aos locais sagrados do país que os abriga, chamam sacerdotes muçulmanos quando vão ser enterrados e usam qualquer tipo de talismã. 2 rara a mansão ou tenda de um cigano — no caso do Brasil — que não tenha uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. "Falar mal de Nossa Senhora Aparecida diante de um cigano brasileiro é puxar briga", comentam piscando o olho com ironia. Isto porque ela é igual à Santa Sara na cor escura.

Num dos muitos acampamentos de Campinas, uma velha cigana de origem grega disse: *Ac devlesa* (Deus lhe proteja). Dizem acreditar nos profetas, judeus, cristãos e islamitas, acreditam em anjos e demônios, praticam cerimônias contra vampiros, lêem a mão e adivinham o futuro no pó do café. Dão crédito a todas as seitas. Sabem adivinhar com pedrinhas e grãos ou com dominós.

A perda da identidade e a vida sedentária

Em 1969, durante a realização de um congresso de ciganos em Brasília, Gratton Buxon, secretário do Conselho Cigano Britânico, advertia para essa

“irreversível perda da identidade”. Confirmando a minha tese sobre a origem hindu, a Comissão pelos Direitos Humanos da índia declarou que os ciganos são hindus no exílio e pediu aos países onde eles se radicarem para reconhecê-los como “minoria nacional”. Atualmente, Campinas é a cidade brasileira com maior número de ciganos, com cerca de 400 famílias. As festas de casamento costumam durar até 5 dias e são verdadeiras atrações na cidade. Mas há ciganos no Catumbi, em Teresópolis, em Salvador, em Itaparica etc..

Em geral trabalham com ferramentas e na leitura da sorte, pois, ao longo da história, a sobrevivência do cigano sempre esteve ligada ao comércio ou remuneração em troca de predições.

O mais famoso congresso de ciganos ocorreu em 1971 na Iugoslávia, país europeu onde eles estão em maior número. Naquele encontro decidiu-se uma bandeira para os ciganos.

Bandeira com listras verdes e uma azul, tendo um círculo ao centro. Pela ordem, as cores simbolizam os valores terrestres e espirituais da ética cigana. O círculo, aliás, lembra muito o *ashok,* chacra da bandeira nacional da índia *(Ashok* foi imperador na índia e chacras são centros do corpo humano). Existem 7 chacras básicos no corpo humano. O magnetizador deve conhecer todo o valor dos chacras.

O magnetizador e as garras de força

Com as mãos em forma de garras, o magnetizador opera, tendo em cada um dos dedos das mãos um

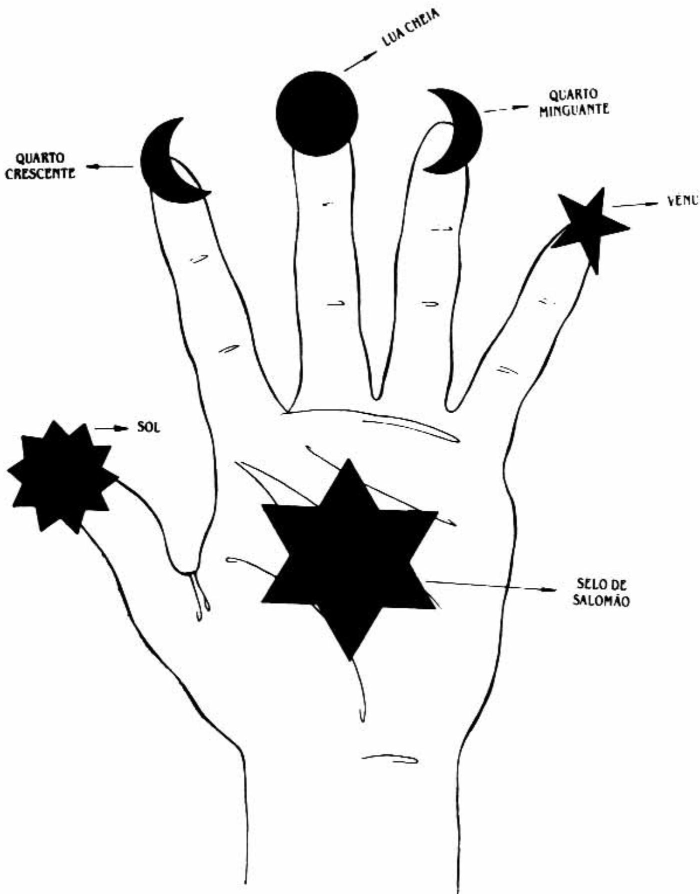


Figura 1 - A mão do magnetizador

equivalente planetário simbólico: o polegar representa o Sol; o dedo indicador, a Lua crescente; o dedo médio, a Lua cheia; o *an*ular é a minguante; e o dedo mínimo é o planeta Vênus. Tensões, enxaquecas, irritabilidade e histerias podem ser aliviadas com alguns “passes tranqüilizantes” ou magnéticos.

Entre os ciganos existe o que chamam de *casal oculto,* cuja união só tem um objetivo: aumento de poder e liberação de energias psíquicas.

A relação sexual do casal oculto obedece a leis precisas próximas da ioga *(tantra).*

Os animais sagrados

O animal tem grande importância na vida do cigano. O mocho, por exemplo, que só enxerga à noite, simboliza entre esse povo a prova da vidência extra-sensorial; assim como o morcego, é muito admirado por eles, pela capacidade de sobreviver.

Os três animais que os ciganos mais procuram observar são os seguintes:

Lobo: entre todos, é este o animal com o qual o cigano mais se identifica. É o seu fiel companheiro na Europa oriental. O cigano admira-lhe a resistência e o senso de honra (clã).

Cães: respeitados pela fidelidade a toda prova e por funcionarem como guardas de caravanas e tendas, dia e noite.

Galos: outro animal que desempenha papel importante no mundo cigano. São encontrados, nos relatos de lendas e ritos mágicos, sinais misteriosos que evocam o ovo, a galinha ou o galo. O galo é considerado

como uma espécie de "afastador de assombrações", como na Umbanda.

Para os ciganos, o canto do galo expulsa para longe o reino das trevas, e com ele os seus fantasmas; o galo protege a vida.

É com as pés dos galos que eles confeccionam uma terrível arma e um punhal de pontas dobradas para se defenderem.

Por último, uma surpresa: os ciganos abominam os pombos; têm-lhes total desprezo. Os pombos são a própria imagem do crime, do sangue e da loucura. Os casais ocultos sacrificam duas pombas com objetivo de exorcização.

Os preceitos dos kakus

Os kakus elaboram um total de 68 preceitos, que devem reger a vida de um homem *(gadjo).*

1) A cólera desmascara aquele que é vítima dela. Desconfie sempre das pessoas que te despertam a ira, pois elas tiram proveito dela.

2) Deve-se amar o próprio pai, sem, entretanto, deixar de julgá-lo.

3) Não busques no álcool as coragens que só existem na tua imaginação; evita que a covardia se apodere de ti.

"Este universo com todos os seus planetas é desventurado. E mais desventurados ainda são os membros da dinastia Tadu, porque desconhecem a Lua" - Srimad Bhagavatam. Isto porque eles trabalham na força da lua.

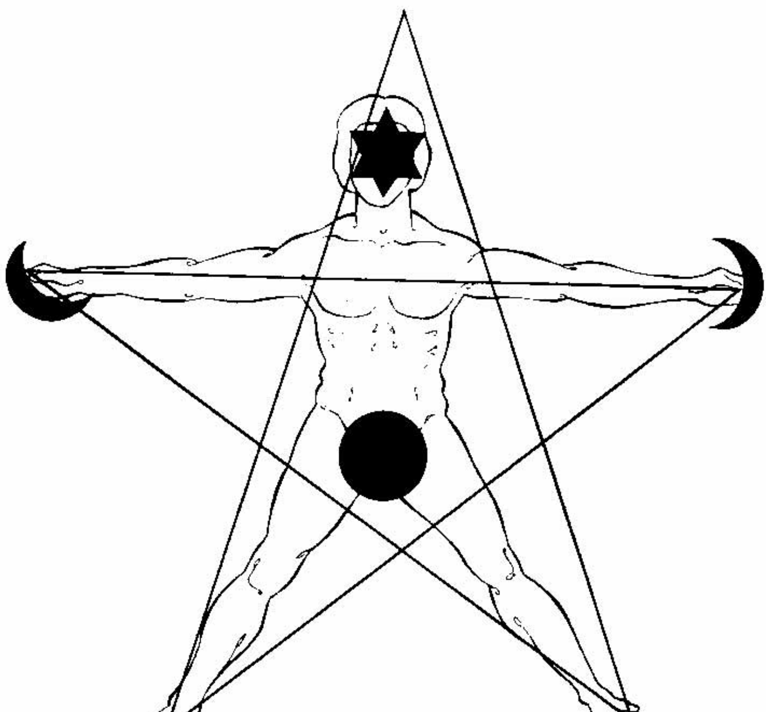


Figura 2 - Homem

Rituais secretos

O batismo livra a criança dos demônios. O funeral é uma festa (*pamana*). Há também festas da primavera, com ritos de fertilidade, e as de outono. O casamento tradicional, o único válido, é feito diante dos ícones* da família, e nele há sempre um rapto real ou simulado seguido de verificação da virgindade da noiva. Gade, o pedido de casamento, é feito pelo pai do rapaz, que discute com o pai da noiva o montante do dote *(daró).* O casamento, que é precoce (13-15 anos), é endogâmico, de preferência no mesmo subgrupo ou, pelo menos, no mesmo grupo. É acompanhado de grandes festas (abjov).

Peregrinações e crenças

De tempos em tempos, realizam-se concentrações ciganas, que são também um pretexto para que mesmo os sedentarizados retomem a viagem. A mais famosa é a que se realiza anualmente em Saintes-Maries-de-la-Mer, em Camarque, na França. Aí os ciganos veneram o túmulo de sua protetora, a parda Sara, que teria acompanhado como escrava as Três Martas na sua viagem mitológica desde a Palestina (Lenda de origens).**

Dengos e Cultura

As narrativas ritmadas por repetições paralelísticas transmitem a história do grupo ou destinam-se a distrair e divertir. São a memória dessa gente sem escrita. Nela

---

* Ícones: imagens, santos.
** Maria Madalena, Maria Salomé e Maria Jacobé.

está a poesia que também se manifesta no canto e na dança.

O canto flamengo da Amazônia está ligado aos gitanos calés.

Ao som dos violinos

O instrumento mais usado sobretudo é o violino, o estilo típico e o *malta rubalto.* Usam também pandeiros e castanholas.

O nomadismo

Apesar das diferenças locais e dos regionalismos, eles mantêm ainda vivos os traços fundamentais: o nomadismo permitiu a preservação dessa cultura diante dos ataques de que sempre foram alvo. Na Idade Média eram queimados em fogueiras. Hitler também os queimou em fornos crematórios.

Tendas e carroças

Embora todos tivessem sido nômades, é entre os rom que se encontra hoje mais facilmente o nomadismo em estado puro. Apreciam o ar livre e amam dormir á luz das estrelas, mesmo os sedentários. Habitam em tendas *(ceras)* de porta aberta para o sul ou na direção oposta ao vento, ou em grandes carroças pintadas sobre rodas. Alguns vivem em abrigos subterrâneos, como nos Cárpatos, ou em grutas abertas na argila, como na região de Almeria.

Em Portugal os ciganos não fizeram o artesanato, tinham as profissões de contratadores e tratadores de cavalos. Segundo João de Barros, seriam chefiados por condes. Acusados de furto (1525 ou 1535) e de viverem em ranchos ou quadrilhas. Ao tempo da Restauração (1640), 250 ciganos serviam no exército de D. João IV.

Reis e kakus

Os chefes (*Kapo* ou *Rom Baro*), ou *voivoda*, na Europa central, são as únicas autoridades. Embora haja referências a reis ciganos, não existe nem nunca existiu organização geral ou internacional de ciganos. Os grupos são autônomos.

Os chefes governam assistidos por um conselho, em cujas decisões comuns a mulher velha (*phuri daj*) tem grande influência, sendo consultada por qualquer decisão importante.

A *cris romani*

A lei dos *gadjé** não tem valor para um cigano. A única lei válida é a dos ancestrais. A mais poderosa instituição cigana é o cris (espécie de tribunal).

Crendices zingaras: o porquê do nomadismo

Seu castigo teria sido o de errar pelo mundo como penitência por não terem hospedado a Virgem Maria,

* Gadjé: não cigano (ou gajo).

quando da fuga para o Egito, ou por terem massacrado as crianças de Belém, ou por terem aconselhado Judas a vender Jesus; seriam descendentes de Tubalcaim, pagariam pelo pecado de um dos seus, o ferreiro cigano que furtou o cravo destinado à crucificação de Cristo.

A beleza dos ciganos

Em geral são belos. Morenos, dolicocéfalos, olhos grandes e vivos, rosto ossudo, fronte estreita, nariz adunco, dentadura magnífica, andar vivo e irregular. Naturalmente elegantes, têm porte e majestade. Gesticulam em demasia. Ardentes e alegres, atingem grande longevidade. As mulheres são bonitas e graciosas, embora envelheçam precocemente devido à excessiva exposição ao sol, pela vida nômade. Mas usam enfeites, talco, pôs de atração, mil saias e sabem fazer bem o *amor*.

Quem são os boêmios?
Os filhos do vento

Ciganos, zíngaros, *gypsies*, boêmios e muitos outros nomes designam o mesmo povo nômade que saiu da índia e se dispersou pelo mundo. Caldeireiros, latoeiros, ourives, negociantes de cavalos, eles mantêm o espírito comunitário mesmo quando se tomam sedentários e deixam de falar a sua língua, o *romani* Alguns abandonaram o nomadismo, outros se fixaram em um lugar. Para muitos ciganos, a base física é um amontoado de barracas nos arredores de uma grande cidade ou de uma casinhola precária em um terreno baldio.

Saias coloridas e lenços

Não há um traje cigano, mas uma maneira cigana de trajar. Apreciam as corres berrantes, os tecidos brilhantes, os brocados. As crianças andam nuas muitas vezes. As mulheres vestem-se de cores vivas, com grandes saias rodadas superpostas e lenços à cabeça. Usam os cabelos soltos ou em tranças, enfeitados de fitas ou moedinhas, e exibem grande variedade de jóias e fantasias, sobretudo brincos e pulseiras de argolas. Muitas vezes a pobreza é total nos acampamentos e eles vestem-se de trapos.

No caldeirão da carroça

São em geral carnívoros, gostam de doces, frutas e são peritos na fabricação de pão. Não se dedicam à agricultura, nem habitualmente à caça ou à pesca, mas têm verdadeira predileção pelo ouriço-cacheiro *(niglô),* cujo rastro seguem por toda parte e que cozinham de diversas maneiras. Preferem a cerveja ao vinho e amam as aguardentes fortes. Homens e mulheres são dados ao fumo. Sua bebida é o *sifrit.*

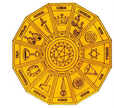
Cigano trabalha?

O trabalho tem para o cigano um valor meramente utilitário, e não um valor moral como para o *gadjo.* As ocupações a que em geral se dedicam harmonizam-se com seu modo de vida itinerante: artesanato do cobre e da palha, caldeireiros e ferreiros. Por vezes são

criadores e vendedores de cavalos, amestradores de ursos e macaquinhos saltimbancos. As mulheres ciganas lançam sortes e lêem a sina com tarôs.

Lendas e mitos

Para evitar ser objeto de perseguições, à medida que atravessam os diferentes países adaptam-se aos seus usos, batizando os filhos entre cristãos e circuncidando-os. Eles acreditam em forças que representam o mal, que luta com o bem, representado por um deus bondoso *(Del ou Devel)*, a quem são dirigidas preces e agradecimentos, mas também vitupérios. O diabo *(Beng)* é malicioso e procura enganar os ciganos. A sorte e o destino são noções importantes para o cigano. Possuem um calendário próprio.


COROA
CANDEIAS
RODA
ESTRELA
SINO
MOEDA
ADAGA
MACHADO
FERRADURA
TAÇA
CAPELAS
PUNHAL

CAPÍTULO 2

A astrologia dos ciganos


COROA
CANDEIAS
RODA
ESTRELA
SINO
MOEDA
ADAGA
MACHADO
FERRADURA
TAÇA
CAPELAS
PUNHAL

As dimensões do Cosmo são tão grandes que se utilizássemos as unidades de distancia familiares, como metros ou milhas, escolhidas pela sua utilização na Terra, fariam pouco sentido. Medem-se então as distâncias com a velocidade da luz. Assim, como poderiam entender sobre o Cosmo, a caminhada das estrelas, o Sol e a Lua, gente que vivia numa terra dividida em castas, cheia de religiões pagãs e mitos tribais, como os ciganos?

Como poderiam entender de luas e saber de sóis os caldeus, os pais da astrologia? Mesmo assim eles tentavam. Armavam seus observatórios toscos e perscrutavam as estrelas. Destas pesquisas nasceu a astrologia, pseudociência, mas que tem adeptos em todo o mundo e que traz alguma verdade, pois é algo sentido e não racionalizado pelos antigos.

Assim como não entende o Cosmo, o homem não pode entender a Deus; no entanto, tenta, cria, sonda e procura voltar-se sempre para Deus. Daqui da Terra, lugar de céus azuis de nitrogênio, oceanos de água verde, tépidas florestas e prados ondulantes, um mundo positivamente belo, nós, seres humanos, buscamos

a Deus. Assim, os ciganos, como todos os povos da Terra, amam a Deus e sabem que como criaturas criadas tem de haver um Criador. E através da observação dos astros criaram sua astrologia pouco ou nada divulgada no Ocidente. Não é uma ciência, como logicamente o é a Astronomia; tem falhas, mas em relação ao tipo humano dos caldeus é divulgada por toda a parte, mas tem também mistérios e seus encantos.

Como a astrologia dos caldeus, a dos ciganos tem também *doze signos.* Cada um deles tem suas características, planetas regentes, influências e lendas. Não nasceu no entanto de Cláudio Ptolomeu que a criou dos restos das crenças babilônicas enquanto trabalhava na famosa Biblioteca de Alexandria. Foi criada pelos *kakus* (feiticeiros) ciganos em suas caminhadas pelas estradas banhadas de luar e pelas lendas vindas da velha e misteriosa Índia. A astrologia é a arte de predizer os futuros acontecimentos humanos pela posição das estrelas ou de outros corpos celestes. Seu estudo começou nas antigas civilizações mesopotâmicas e a crença na eficácia desta arte espalhou-se para a Grécia, no século IV antes de Cristo, e para Roma antes da era cristã. Na índia e na China a astrologia incorporou largamente as teorias e crenças dos gregos, do mesmo modo que no Egito, a partir de Cláudio Ptolomeu e seus estudos na Biblioteca de Alexandria. A astrologia grega, desenvolvida pelos árabes no século VII e VIII, teve grande influência na Europa.

Quando os árabes invadiram a Índia no século VIII levaram consigo esta astrologia que os ciganos aprenderam e acrescentaram a ela suas observações pelas caminhadas.

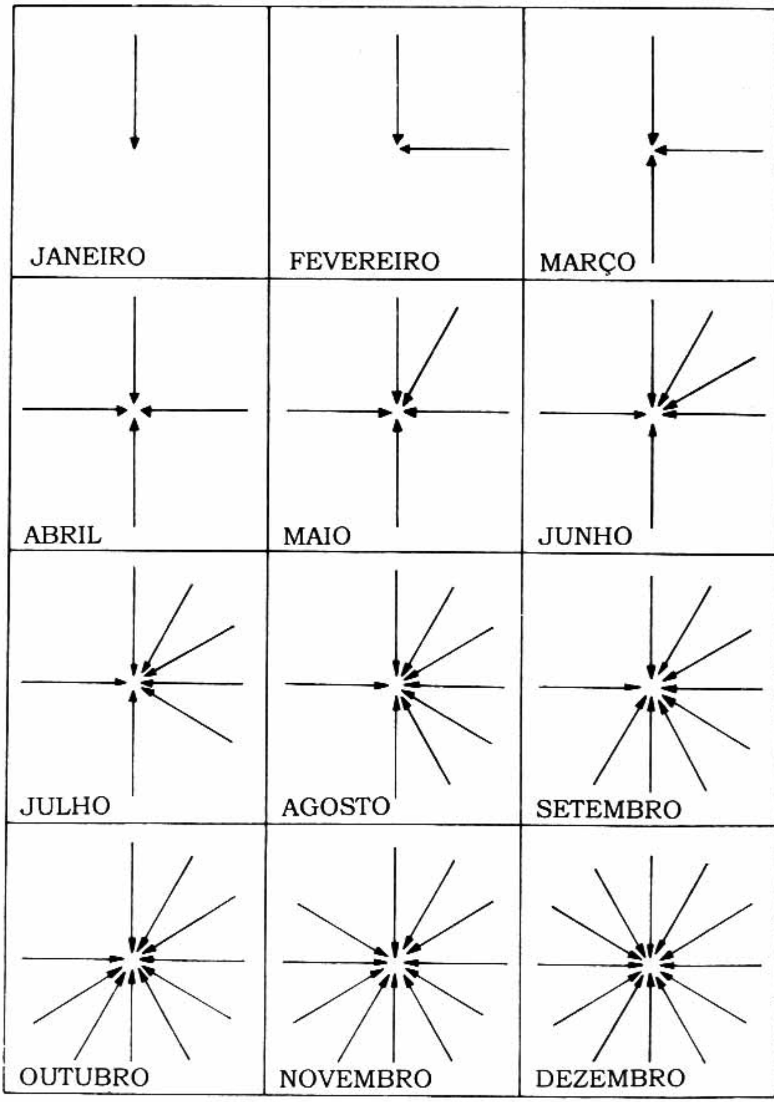


Figura 3 - Os meses

Na Babilônia ela era considerada um dos meios para conseguir interpretar a vontade dos deuses. O segundo meio era o exame das entranhas dos animais sacrificados. Está ligada aos antigos cultos do Sol e da Lua e da dependência dos céus para a fortuna e a colheita. Além do Sol e da Lua, a astrologia se baseava nos cinco planetas então conhecidos e em algumas estrelas mais importantes. Assim, ela era baseada em conhecimentos astronômicos empíricos. Não é uma ciência e sim uma arte adivinhatória, onde vale mais a sensibilidade do que a razão.

Os gregos foram os primeiros a traçar horóscopos individuais, tendo por base a posição dos planetas. Em sua estada na Grécia, os ciganos, sempre ligados em assuntos místicos, aprenderam algo desta técnica.

Como os babilônios, os ciganos aceitam a teoria da elipse, representando o curso do Sol durante o ano, dividida por *doze* constelações, cada divisão com trinta graus. Pesquisas atuais revelam que o fenômeno da precessão dos equinócios já era conhecido pelos astrônomos da Babilônia. Os árabes divulgaram e acrescentaram fatos a estas teorias. Cores, metais, pedras, plantas e animais foram ligados a cada planeta e a cada signo. Dos planetas, idêntica associação de idéias abrangeu as constelações do Zodíaco, que, em um estágio mais avançado da astrologia, foram colocadas em pé de igualdade com os planetas quanto à influência sobre os horóscopos individuais. Assim também a cada um dos doze signos do Zodíaco atribuem-se características e influências próprias. As influências benéficas ou maléficas de cada planeta, juntamente com as do Sol e da Lua, são modificadas pelo signo presente do horóscopo. Dessa forma, Júpiter pode mostrar riqueza num

signo e fama ou beleza em outro. Saturno pode indicar pobreza em um, má sorte em outro, feiúra em outro ainda.

Os ciganos, como todos os povos místicos, levam a sério a astrologia. Inicialmente havia só cinco planetas influindo; hoje sabem que existem mais quatro gravitando em tomo do Sol. Toda a astrologia antiga acreditava também na força dos quatro elementos: terra, cor marrom; ar, azul; água, verde; fogo, vermelho. Tentando conhecer as leis dos céus ou suas regras, os ciganos, os caldeus, os magos e pensadores antigos buscavam encontrar respostas que até hoje ainda estão encobertas. Mesmo os maiores astrônomos atuais não conseguiram ainda entender muito do Cosmo, dos planetas e das constelações.

Os signos ciganos

Conheces as Leis dos Céus?
Poderás estabelecer as suas regras na Terra?
O livro de Jó

Cada povo viu as constelações a seu modo e deu nome aos signos a seu modo. Por exemplo: a constelação do hemisfério norte, chamada a Ursa Maior na América do Norte, é, na França, conhecida como a Caçarola. Assim os ciganos a chamam até hoje. Na Inglaterra, o mesmo grupo de sete estrelas é chamado de o Arado. Na China dos mandarins, era chamado de o Burocrata Celestial. Na Idade Média e para os ciganos kalderachs, ela se chama a Carruagem. Os antigos gregos a chamaram Ursa Maior e a um maior grupo de

estrelas que se encerra dentro dela; a Ursa Maior foi chamada pelos antigos egípcios de Procissão do Touro, Homem e Hipopótamo com um Crocodilo Atrás. Assim, os nomes para as constelações e para os signos zodiacais podem mudar de povo para povo, conforme os vêem de seu país. Vejamos então quais os nomes que os zíngaros deram a seus signos do Zodíaco.

Punhal, Coroa, Candeias, Roda, Estrela, Sino, Moeda, Adaga, Machado, Ferradura, Taça e Capelas.

Doze signos, correspondentes aos doze signos dos caldeus. Vejamos, como exemplo, alguns:

21 de março a 20 de abril
Áries, para os ciganos - Punhal.
21 de abril a 20 de maio
Touro, para os ciganos - Coroa.
21 de maio a 20 de junho
Gêmeos, para os ciganos - Candeias.

Eis a relação dos 12 signos:

O HORÓSCOPO CIGANO

Os ciganos sempre foram ligados em quiromancia e muitas outras formas de magia. Na Núbia, próximo ao deserto de Saara, observando as estrelas e os corpos celestes, eles criaram o seu próprio horóscopo. Confira o seu.

O HORÓSCOPO CIGANO

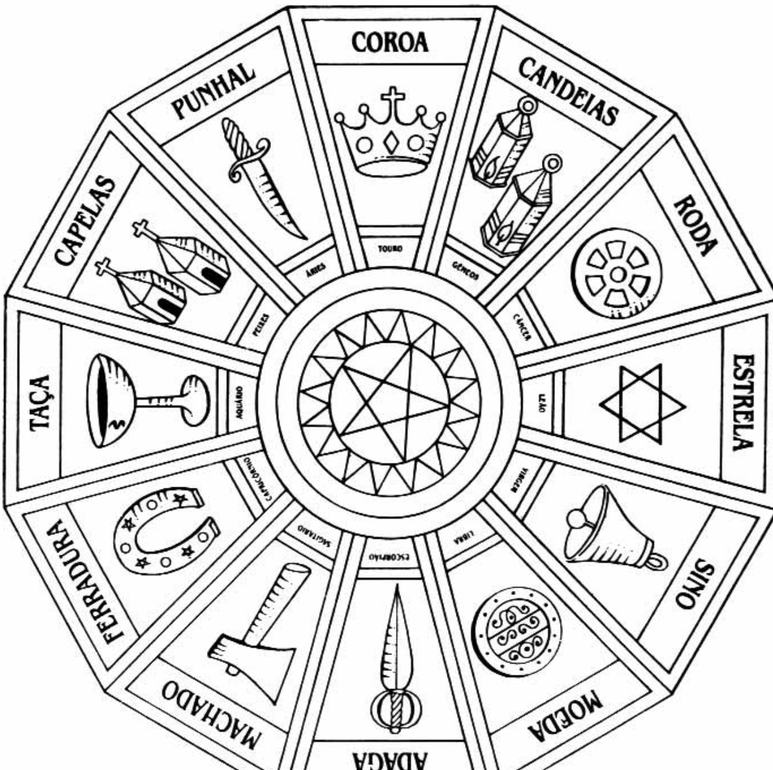


Figura 4 - Os Signos Ciganos

PUNHAL
de 22 de março a 20 de abril

A impulsividade é a principal característica do nativo deste signo. Sincero e autêntico, expressa a sua opinião, doa a quem doer. Persistente, não desiste até alc*an*çar o seu objetivo. Regido por Marte.

COROA
de 21 de abril a 21 de maio

Um signo basicamente romântico. O nativo deste signo sonha com um grande amor e, muitas vezes, sofre sem razão. Emotivo, costuma perder chances de subir na vida. Para ele, o que conta é o momento, a fantasia. Regido por Vênus.

CANDEIAS
de 22 de maio a 22 de junho

Maleável, o nativo deste signo se adapta facilmente a tudo: mudanças, horários, situação financeira. Dança conforme a música. Versátil, topa qualquer desafio. No amor, não faz distinções. Regido por Mercúrio.

RODA
de 23 de junho a 23 de julho

Extremamente emocional, magoa-se por qualquer coisa. Amoroso, adora crianças e animais. Sentimentalmente, só é feliz quando encontra um parceiro romântico. Regido pela Lua.

ESTRELA

de 24 de julho a 23 de agosto

Altamente sugestionável, o nativo de estrela não pode assistir a filmes de terror, entrar em hospitais ou ouvir conversas sobre doenças. Com grande força mental, ele pode atrair coisas boas como ruins. Romântico e criativo, é também um perfeccionista. Regido pelo Sol.

SINO

de 24 de agosto a 23 de setembro

Crítico em todos os aspectos. Não admite atrasos, erros ou desorganização. Como chefe, não costuma ser muito querido. Mas é prestativo, estando sempre pronto para resolver os problemas de todos. De extremo bom gosto, o nativo de sino aprecia a decoração e a moda. Regido por Mercúrio.

MOEDA

de 24 de setembro *a 23 de* outubro

Para ele, a harmonia é fundamental. Detesta brigas e desentendimentos. Idealista, gostaria que todos fossem leais e amigos. No amor, exige exclusividade. Só se apaixona quando encontra alguém estável e seguro. Regido por Vênus.

ADAGA

de 24 de outubro *a* 22 de *novembro*

Impulsivo, o nativo de adaga possui pavio curto. Quando se aborrece, fala tudo o que lhe vem â cabeça.

No dia seguinte, se arrepende e volta atrás. Sentimentalmente, faz o gênero “um amor e uma cabana”. Regido por Plutão.

MACHADO
de 23 de novembro a 22 de dezembro

O nativo deste signo não sabe dizer não. Por esse motivo, costuma ser explosivo. Para ele, nada é mais importante que a sua liberdade. Não gosta de se prender a nada - horários, lugares ou pessoas. Teme o casamento e a rotina. Regido por Júpiter.

FERRADURA
de 23 de dezembro a 19 de janeiro

Prudente e realista, não se arrisca em projetos incertos. Para ele, tudo precisa ser seguro e calculado. Ambicioso, não mede esforços para conseguir o que deseja, não se importando com os meios que use. Apenas o amor é capaz de tirá-lo do sério. Regido por Saturno.

TAÇA
de 20 de janeiro a 19 de fevereiro

Um signo independente e orgulhoso, que gosta de progredir às custas do próprio esforço. A bondade é uma característica importante; está sempre disposto a ajudar. Sentimentalmente, é instável. Para casar-se, precisa estar apaixonado. Regido por Urano.

CAPELAS
de 20 de fevereiro a 21 de março

ótimo amigo, leal e honesto. Sua natureza é triste e quieta. Dificilmente o nativo deste signo participa ativamente de festas ou diversões. Ele prefere observar. No amor, é cuidadoso. Custa muito a se apaixonar e namora pouco. Casa-se tarde. Regido por Netuno.

SUA PEDRA DA SORTE

As pedras preciosas têm poderes mágicos, segundo os estudiosos. Cada uma atua de maneira diferente sobre o organismo e a psique, estimulando ou inibindo certas características pessoais. Estimule as vibrações energéticas transmitidas pelas pedras usando as do seu signo. Vai trazer sorte.

PUNHAL
Diamante ou rubi Trazem pureza e resistência.

COROA
Esmeralda ou Safira. Atraem bons casamentos e afastam o olho grande.

CANDEIAS
Ágata. Ajuda a conseguir bons empregos e dinheiro.

RODA
Rubi ou Ágata. Evitam perdas materiais e atraem novos bens.

ESTRELA
Brilhante ou Ônix. Ajudam sentimentalmente e afastam doenças.

SINO
Crisólito ou Granada. Trazem felicidade e levantam o astral.

MOEDA
Lápis-lazúli ou Opala. Dão coragem e energia constantes.

ADAGA
Água-marinha ou Topázio. Afastam os problemas e atraem empregos.

MACHADO
Turquesa ou Topázio. Trazem vitórias e abrem os caminhos.

FERRADURA
Turquesa ou Granada. Afastam a infelicidade, o ciúme e o orgulho.

TAÇA
Ametista. Atrai o sucesso e boas vibrações.

CAPELAS
Ametista ou Heliotrópio. Afastam a irresponsabilidade e dão força positiva.

A LUA, A MAGA DO ZODÍACO

Quando os ciganos vão ao seu santuário, perto de Arles na Provença, onde festejam também as “Santas Marias do Mar”, *Madalena, Jacobé* e *Salomé,* sempre o fazem em tempo propício. A Lua cheia, ou a nova, ou a minguante, ou ainda a crescente, importa para a realização de trabalhos mágicos. Pois, para os ciganos, a Lua é a *maga do Zodíaco.*

Quando os vi pela primeira vez era noite de Lua cheia e dançavam num bródio, comezaina para festejar um *gade.* Eles me aceitaram, única pessoa ali que não era *gajo,* nem *manuche.* Eu, então uma menina, fui aos poucos colhendo os frutos de suas vidas e de suas crenças. A primeira que aprendi foi sobre a força da Lua, sua influência em nossa vida, seu valor mágico.

A Lua, como nosso mais próximo vizinho sideral, está a uma distancia média de 382.000 km do centro do nosso planeta. Assim, ela é a nossa influência mais próxima. Faz uma volta completa em torno da Terra em pouco mais de 27 dias. Em virtude da posição relativa dos três astros, Lua, Terra e Sol, surgem os vários aspectos: Lua nova, Quarto crescente, Lua cheia, Quarto minguante. Metade da Lua permanece sempre obscura. Assim, para os ciganos, ela tem uma parte sempre oculta, reservada, uma grande incógnita. Logo, é como uma sacerdotisa, uma pítia, uma maga que se encobre em mantos no Zodíaco. Tem uma parte sempre secreta, como os magos. Também muda em quatro fases, como são os elementos da magia: *terra, ar, água e fogo.* Ela tem uma luz que não lhe pertence, é a luz solar refletida em si e assim, ela como as forças da

Magia existem sempre através de uma força maior que domina o mago. A Lua é feminina e foi adorada como *Isis,* no Egito; *Carmona, Vênus, Afrodite* (Grécia e Roma), e pana os ciganos ela é *Sara,* a maga, a mãe, o útero, o óvulo, tudo que é feminino.

Assim, se os ciganos desejam fazer um feitiço sempre observam em que fase a Lua está. Acreditam que as pessoas cujo signo tem a influência lunar são místicas, falsas, megeras, poderosas ou produtivas.

Já as que têm a influência do Sol são fortes, lutadoras, capazes, dotadas de magnetismo animal, perigosas e idealistas. O Sol, como a estrela mais próxima da Terra, é a única de nosso sistema planetário que faz com que as pessoas por ele influenciadas sejam únicas, dominadoras e façam com que os outros girem sempre á sua volta. Ele domina os planetas e os asteróides ao seu redor. Ou seja: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno, Plutão e os asteróides Ceres, Palas, Vesta.

Outros satélites como a Lua e os meteoritos. Assim, todos os que têm no Sol a maior influência planetária são o centro de tudo à sua volta.

São também quentes e alegres, pois o Sol é fonte de energia e vida para tudo e todos. Em magia, o homem é simbolizado pelo Sol e a mulher pela Lua. Mas, como me ensinou Runhol naquela festa de casamento, “há mulheres que são mais solares do que seus homens. Outras têm uma boa carga de Sol em suas vidas, mas não deixam que o Sol domine sua Lua, tornando-as agressivas. Outras nem sabem disso e se tomam fêmeas rabugentas, orgulhosas, egoístas e até estéreis, o que uma *manuche* nunca pode ser, pois os filhos são a

grande herança do casal e da tribo. Uma cigana nunca deve ter menos de cinco ou seis filhos. Quanto mais melhor", falou o velho cigano Runhol aquela menina que foi vê-lo pela primeira vez.

Hoje, como dirigente do "Templo de Magia Cigana", jogo cartas como as *manuches,* leio a sorte como os gitanos, conheço-os e aprendi que em toda a parte há gente boa e má, solar ou lunar, dependendo não da cor da pele, da origem, mas da sensibilidade, vivência e fraternidade que cada um possui. Cultura sem sensibilidade se torna árida. Amor sem sexo, incompleto; desejo sem luta, irrealizável.

Assim como a Lua influi em nós mulheres e nas colheitas, ela também influi em nosso físico. Assim, para que os cabelos cresçam, as *manuches só os* aparam em Lua cheia. Um noivado ou casamento sempre se faz na Lua cheia. Um passeio, para restituir a saúde, *só* em dia de Sol. E um bom trabalho de amarração, para dominar de novo alguém que ande esfriando, requer tempo de Lua cheia.

Muitas destas palavras que citei acima são do dialeto cigano, assim um homem cigano é um *gadjé e* um *gajão ou gajo* é um não cigano. Uma mulher é *manuche* (quando cigana) e *gavina* quando não zíngara. Um feiticeiro é um *kaku,* espécie de xamã de toda a tribo. Uma mulher que domine a tribo é a *mãe-de-tribo.* E dinheiro, um dos maiores amores dos ciganos, é *lovés.* De hábitos errantes, eles hoje se fixam. Muitos estão na Itália, *tziganes;* na Alemanha são chamados *zigeuner, e gitanos* na Espanha.

Na força do Sol e na força da Lua que eu possa contar um pouco de suas tradições secretas, em meio a

vozes afinadas, que soam nas noites claras de luar nas festas e bródios gitanos.

OS TALISMÃS CIGANOS: PREPARADOS E MATERIAL PARA CONFECÇÃO

Os talismãs podem ser confeccionados com os metais indicados e as substancias enumeradas nas respectivas casas lunares, ou sobre pergaminho virgem.

O pergaminho virgem é feito de pele de bezerro nascido morto. Um bom papel apergaminhado supre favoravelmente as necessidades, quando não possa ser empregado o metal correspondente.

Papus indica que se faça um círculo em volta do talismã, na cor correspondente ao planeta que governa o dia da semana em que o talismã é confeccionado.

O círculo pode ser feito com tinta ou lápis de cor.

CORES TRADICIONAIS

Segunda-feira - Branca
Terça-feira - Vermelha
Quarta-feira - Amarela, Vermelha, Verde
(três cores harmoniosas)
Quinta-feira - Cinza e Lilás
Sexta-feira - Azul-clara
Sábado - Preta
Domingo - Amarela-ouro, ou melhor,
rodeado de um fio de ouro.

CORES E METAIS DE ACORDO COM OS OCULTISTAS MODERNOS

	PLANETAS	CORES	METAIS
Domingo	Sol	Amarela-ouro	Magnetite, ouro
Segunda	Vênus	Amarela	Platina, cobre
Terça	Mercúrio	Preta	Carbono, hematita
Quarta	Lua	Azul	Prata, zinco
Quinta	Saturno	Cinza-escura	Chumbo, mercúrio
Sexta	Júpiter	Violeta	Estanho, molibdênio
Sábado	Marte	Vermelha	Ferro, volfrâmio, manganês

O talismã, depois de confeccionado, quer em pergaminho quer em metal, deve ser consagrado e perfumado com o perfume indicado na respectiva casa lunar.

PLANTAS, PERFUMES, PEDRAS PRECIOSAS, METAIS E ANIMAIS NA MAGIA CIGANA

Os de Saturno

Acônito, hera, eléboro, choupo, zambujeiros, sobreiros, carvalhos, lentilhas, tremoços, chicharros, bolotas, alvaiade, azeite, castanhas, pepinos, cebolas, cabaças.

Chumbo e enxofre.

Ônix, jade, coral preto.
Benjoim.
Cachorro, coruja, serpente, sapo.

Os de Júpiter

Gerânio, cravo-da-índia, manjerona, cravos, jasmim, sálvia, hortelã, trigo, arroz, cevada, nozes, amêndoas, pinhões.

Estanho e bronze.

Ametista, esmeralda, safira escura.

Moscada, âmbar, cânfora.

Águia, pavão, cervo, calhandra, perdiz.

Os de Marte

Anêmona, pimenta, pivenia, dália, ruibarbo, ranúnculo, giesta, mostarda, cominhos, funcho, arruda, cicuta, rabões, cebolas, alhos-porros e vinho tinto.

Ferro, antimônio e imã.

Rubi, granada, carbúnculo.

Aloés (babosa).

Lobo, cavalo, tigre, galo, escorpião, carneiro, bode.

Os do Sol

Girassol, heliotrópio, maravilha bastarda, malmequer, centáurea, açafrão, visco, louro, limoeiro, laranjeira, trigo, oliveira, peônia, figueiras, romeiras, amoreiras, loureiros, alecrim, espécies cálidas e secas.

Ouro e platina.
Diamantes, âmbar, topázio, jacinto.
Incenso, mirra, mastic.
Leão, canário.

Os de Vênus

Junquilho, narciso, rosas, lírio, violetas, lilás, amor-perfeito, jacinto, pimenta, açafrão, cravos, tâmaras, bálsamos, macieiras e as árvores de cheiro singular.
Cobre.
Safira clara, água-marinha, coral rosa, lápis-lazúli.
Almíscar, âmbar, açafrão.
Cisne, mono, pombo, trocaz, pomba-rola, azulão.

Os de Mercúrio

Hortelã-pimenta, verbena, valeriana, melissa, margaridas, anis, nogueiras, laranjeiras, cidreiras, limoeiros, linho, romeiras, gengibre, canas doces.
Mercúrio vivo.
Esmeralda, jaspe, cornalina, pedras de cores variadas. Lavanda, canela.
Pêga, pintarroxo, papagaio, andorinha, borboletas.

Os da Lua

Malvas, papoula, nenúfar, rainha da noite, tabaco, chá da Índia, abóbora, pepinos, marmelos, melões, alfaces, beldroegas, chicória.

Prata.
Opala, nacar, pérolas, cristal, selenita (gripsita).
Mirra.
Águia marinha, coruja, morcego, borboletas da noite.

CAPÍTULO 3

A magia do amor e os afrodisíacos


COROA
CANDEIAS
RODA
ESTRELA
SINO
MOEDA
ADAGA
MACHADO
FERRADURA
TAÇA
CAPELAS
PUNHAL

AFRODISÍACOS, IMAGINAÇÃO OU REALIDADE?

Oriunda de Afrodite, a deusa grega do amor, a palavra *afrodisíaco* através dos tempos vem atraindo milhares de pessoas. Acredita-se que certas substâncias são capazes de tornar o ser humano mais capaz no amor físico e estas substancias (em geral raízes, frutas e licores) são chamadas de afrodisíacos.

Muitos homens, preocupados com o declínio da função sexual em conseqüência do processo de envelhecimento, recorrem aos afrodisíacos. Os ciganos têm também o seu elixir da juventude, feito pelas *manuches* para esses casos.

No Antigo Testamento, por exemplo, conta-se que Raquel, irmã de Lia, a mais nova das filhas de Labão, serviu-se da mandrágora para facilitar a gravidez. E desde estes tempos a mandrágora vem tendo aceitação como poderoso afrodisíaco. Muitos pesquisadores negam o fato, dizendo que a atração da mandrágora se dá apenas porque esta tem a forma humana em suas raízes. Bem, não sabemos, mas quanto ao elixir de Cora La Manuche, temos alguns conceitos a respeito.

O elixir da juventude cigano é feito com marapuama, catuaba e guaraná em pó. Toma-se uma colher de chá de cada destes elementos por dia. Usa-se também mel de laranjeira e bebe-se bastante líquido por dia. O resultado é que muitos obtêm novamente sua potência já cansada.

POÇÕES DO AMOR CIGANAS

O ginseng também é planta muito usada pelos zíngaros para fazer com que homens e mulheres desempenhem melhor suas funções sexuais.

A poção cigana do amor consta do seguinte:

Pó de raiz de ginseng
10 g de baunilha
60 g de açúcar
Uma pitada de canela

Toma-se um só dia. É bem verdade que pessoas cardíacas ou com úlceras no estômago não devem ingerir poções do amor sem saber se não lhes fará mal.

Mais ou menos semelhantes, estas poções são encontradas na China e no Brasil, em São Paulo, no bairro da Liberdade, pois o ginseng ou *panax schinsengé* originário do extremo Oriente.

Receitas de amor são muito comuns. Uma delas é a da mulher cigana chamada Carmen La Rose. Ela nos conta que jamais perdeu sua vitalidade mesmo com seus 69 anos bem vividos. Sua receita é a seguinte: catuaba, vinho doce, canela (um pauzinho(, um pouco de açúcar.

Esta beberagem deve ser ingerida na base de um cálice por dia, às refeições, se preferir. Não se deve

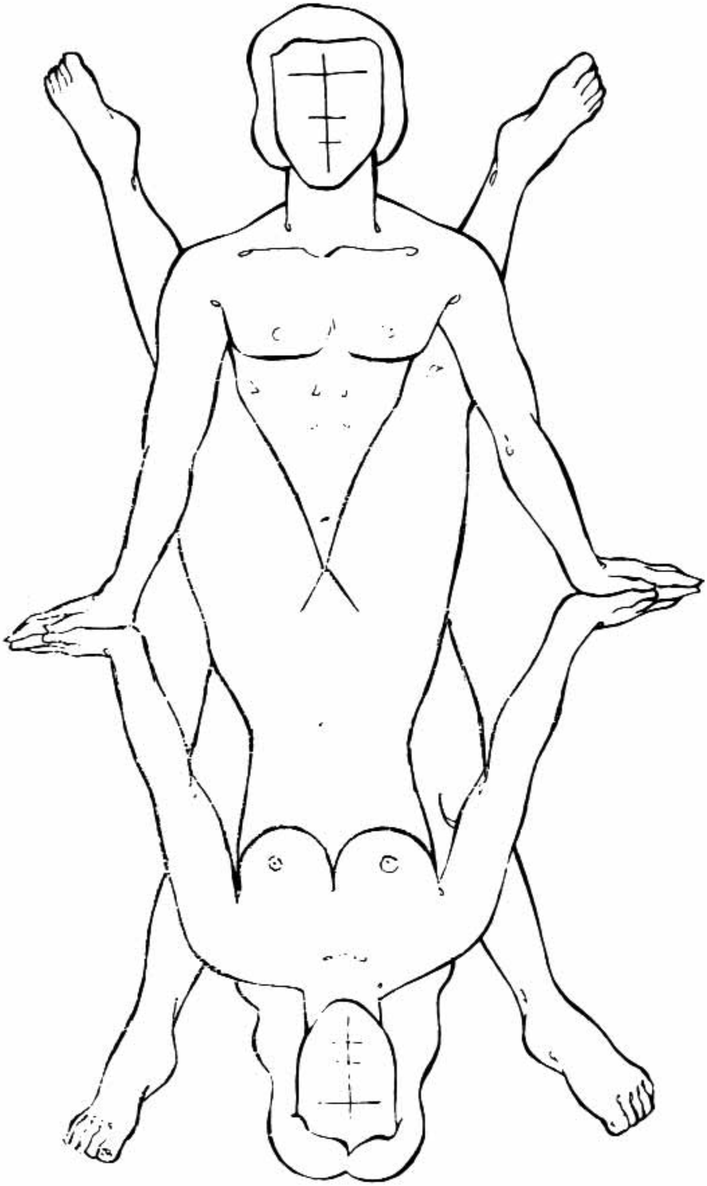
beber seguidamente. Toma-se um litro e pára-se um período. Depois pode-se recomeçar. Outros afrodisíacos ciganos conhecidos são a goma de alcatira, o óleo de canela, ou a tintura de âmbar cinzento. Quanto à raiz de mandrágora, com sua forma humana, poderemos citar Paracelso e Oswald Croll. Este foi um seguidor alemão de Paracelso que viveu entre 1550 a 1609. Dizia que a natureza sugere por meio das formas para que servem as plantas e raízes. A medicina atual não aceita esta teoria, dizendo que isto é bruxaria, coisa do passado.

Dizem os médicos que a mandrágora pertence à família das batatas, tabaco e tomate e nada tem de afrodisíaco. Mas os ciganos kalderachs afirmam que estas substancias também são afrodisíacas. Assim, temos a relação dos alimentos considerados afrodisíacos pelos zíngaros: ginseng, mandrágora , beladona, batata, amendoim, pimentão, tabaco, pimenta, gema de ovo, ova de peixe, canela, cravo, baunilha, vinho, cogumelos e carne de porco.

E certos aromas, como almíscar, sândalo, pinho e óleo de sassafrás, são usados na feitura do amor, pelo casal oculto ou casal na lua-de-mel.

UM AFRODISÍACO PODEROSO

1 garrafa de vinho Moscatel
1 colher de café de noz-moscada ralada 4
ou 5 paus de canela
3 caroços de palova
1 punhado de erva-doce
2 gemas



Maneira de fazer

Misturar tudo na garrafa, enterrar durante 15 dias. Tomar um cálice pela manhã e outro à noite.

PARA FORTIFICAR E GERAR ENERGIA

(Segundo Sandro, o kaku)

1 garrafa de vinho branco
1 pacote de catuaba
1 colher de sopa com raspa de noz-moscada

Maneira de fazer

Misturar tudo numa garrafa e guardar ou enterrar durante sete dias. Tomar um cálice duas vezes ao dia.

GARRAFADA PARA BRONQUITE

1 garrafa de vinho branco
2 limões

Maneira de fazer

Bata no liquidificador, misture um pouco de noz-moscada, acrescente açúcar a gosto. Tomar uma colher três vezes ao dia.

As Técnicas de Cora La Manuche

Num livro famoso e velhíssimo chamado *Kama Sutra,* o mais famoso tratado sobre o amor até hoje

escrito, vemos receitas que se assemelham muito às receitas ciganas. Guardadas e passadas de geração a geração, estas poções, filtros e beberagens são velhas demais. Aí vão as receitas de uma manuche velha também, mas que não perdeu ainda sua vitalidade.

"Passar sobre o corpo óleo de rosas brancas, após o banho, faz com que do corpo se desprenda um odor que atrairá as pessoas", diz a manuche com um riso *esperto.* Outros aromas usados pelos ciganos são sândalo, pinho, aloés, manjericão cheiroso, cravo, canela, hortelã-pimenta, arruda macho e fêmea, louro, rosa musgosa, alfazema, essência de limão, erva da lua, flor do pau da felicidade, jasmim, manjerona, azaléia.

Estas essências podem ser feitas com álcool Fixador de almíscar e coadas num coador de papel.

Devem ser feitas na Lua cheia, conforme vimos no capítulo "Lua, a Maga do Zodíaco". A força da Lua vai fazer com que estas essências fiquem fumes, fortes, ativas. Depois de passar os sete dias da Lua cheia ou grande Lua, como a chamam as tribos, estão prontas para serem usadas.

GARRAFADA PARA FORTALECER

(Das ciganas de Évora)

1 dúzia de ovos de codorna
1 garrafa de vinho do Porto
1 lata de leite condensado
300 g de marmelada
1 colher de sopa de breu
2 colheres de noz-moscada (ralada)

Bater no liquidificador e tomar um cálice antes das refeições.

GARRAFADA PARA AUMENTAR A ENERGIA

(Uma antiga receita de Pietro, o zíngaro)

Colocar em uma garrafa de vinho Moscatel os seguintes ingredientes:

6 gemas batidas

1 colher (sopa) de canela em pó

Misture bem, tampe a garrafa e enterre-a durante 6 dias. Tomar durante a Lua crescente.

GARRAFADA PARA COMBATER A ANEMIA

(vinda dos ciganos de Andaluzia)

3 cenouras cruas

2 beterrabas

2 bifes de ligado (cru)

5 ovos de pata com casca

1 noz-moscada ralada

1 garrafa de vinho Moscatel

Misturar tudo, colocar numa garrafa e enterrar durante 3 dias.

GARRAFADA PARA CURAR ASMA

(Receita de Madalena)

Numa sexta-feira, bata 3 ovos, despejando seu conteúdo numa vasilha e misturando em seguida 1/4 de uma garrafa de aguardente. Feche bem a garrafa e enterre-a num local em que não caia chuva. Na outra sexta-feira passe o liquido por um coador, dando ao doente, todos os dias, 3 doses de meia colher de sopa

misturada com uma colher grande de água ligeiramente açucarada. O doente não deve comer carne de espécie alguma.

GARRAFADA PARA ROUQUIDÃO PERMANENTE
(Receita de Maria Carolina)

Uma caixa de "saco-saco" e umas folhas frescas de laranja da terra. Ferver 2 litros de água e logo após ferver jogar nessa água a caixa de saco-saco e as folhas de laranja da terra, tampar e deixar em fusão. Divida em 2 litros. Ponha em cada uma garrafa mel de abelha puro. Tome meio copo perdia até acabar e repita até a rouquidão passar.

GARRAFADA PARA O FÍGADO
(Receita do cigano Zargão)

Pau-pereira, vinho Moscatel. Deixar 3 dias em fusão; logo após, tomar 1 cálice uma vez ao dia até passara crise.

GARRAFADA PARA QUEM POSSUI VERMES
(Receita de Ortiz, o zíngaro)

1 garrafa de vinho Moscatel
1 prego virgem (em brasa)
Erva-de-santa-maria
Raiz de salsa
Hortelã
Tomar uma colher de sopa às refeições.

GARRAFADA DE MAMA ROSADA
PARA FRAQUEZA DE PULMÃO

1 garrafa de vinho Moscatel
Erva-de-santa-maria
Saião
Assa-peixe
Agrião
Jurubeba (caroço)
Erva-de-são-joão (1 folha)
Hortelã
Erva-de-passarinho (de uma mangueira)
Cipó-chumbo (pitada)
Raiz de salsa

Socar tudo para tirar o sumo, colocar numa garrafa, enterrar por 7 dias. Tomar 1 cálice as refeições.

GARRAFADA PARA LEVANTAR AS FORÇAS
(Receita da cigana Zaira)

1 garrafa de vinho do Porto Barril
1 ovo cozido
1 copo de ameixa preta
1 colher de noz-moscada ralada
1/4 de marmelada
Jurubeba
Folha de saião
1 maçã
Levedura de cerveja (1 colher de sopa)
Farelo (3 colheres de sopa)
Mel de abelha (3 colheres de sopa)

Bater tudo no liquidificador e tomar um cálice nas refeições.

PARA ESPINHELA CAÍDA

(Uma receita de Nona Olímpia Maioni)

1 garrafa de vinho tinto suave
100 g de ameixa preta
Canela em pau
1 maçã
Mel de abelha
1 colherzinha de breu

Misturar tudo e enterrar por 3 dias. Tomar um cálice ás refeições.

AS NOVE PLANTAS MÁGICAS DOS CIGANOS

ARTEMÍSIA

Usa-se toda a planta. Serve para os rins (em chás), ligado, febres, digestão difícil.

ALHO

O bulbo. Rins, expectorante, estimula o apetite e cura o resfriado.. Ativa a função sexual.

BARDANA

Usa-se a raiz. Diurético, cura doenças venéreas.

BOTÃO-DE-OURO

Raiz. Laxativo e cura resfriados.

DENTE-DE-LEÃO

Reumatismo, irritação, dá novas forças.

GENGIBRE

Raiz. Diarréia, gripe, febres e bronquites.

MANDRÁGORA, MARAVILHA DO MUNDO,
PLANTA DA FEITIÇARIA

Fazem-se bonecos (vodu).

HORTELÃ

Toda a planta. Cura resfriados, calafrios, febres, vômitos, náuseas.

PIMENTÃO

O fruto. Faz-se feitiço de amarração e é um bom tônico.

A CURA PELAS PLANTAS NA MAGIA ORIENTAL

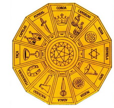
Mergulham-se as folhas abaixo relacionadas em água fervendo (uma colher de chá de folhas para cada copo de água) e deixa-se por vinte minutos. As raízes e cascas ficam por meia hora. As plantas medicinais nunca devem ser cozidas. Assim como alguns banhos de descarga. Os chás são absorvidos facilmente pelo corpo e são usados há séculos com bons resultados.

ERVAS TÔNICAS

Fortificam o organismo: gengibre, raiz amarga, dente-de-leão (café dos ciganos), barba-de-bode, verbena, camomila, ginseng (mandrágora), mil-folhas, visco.

CALMANTES

Camomila, valeriana, erva-doce, erva-cidreira, folha de colônia, alfavaca, folha de laranja da terra, casca de maçã madura, salgueiro branco, botão-de-ouro, jasmim (compraz já pronto).



CAPÍTULO 4

Tarô, o baralho cigano



SUA HISTÓRIA, SUAS TRADIÇÕES

A arte da cartomancia, ou leitura da sorte através das cartas, é antiqüíssima: vem dos tempos em que a religião e a ciência se confundiam nas civilizações do Oriente. O seu instrumento clássico é o Tarô, um livro das revelações que se compõe de 78 lâminas soltas, sendo cada uma delas uma caprichosa obra de arte. Os modernos jogos de cartas, mais simples e sem caráter simbólico, se originam desse *milenar* instrumento mágico. O baralho Tarô foi o meio mais eficaz que os antigos encontraram para perpetuar, através da motivação psicológica do jogo da vida, a sua filosofia imbuída de crenças mágicas. Isso porque, segundo Papus, um sacerdote católico que estabeleceu a chave completa do Tarô, os sacerdotes sabiam muito bem que o vicio é mais poderoso que a virtude. E, assim, a sabedoria cabalística se perpetuou pelas gerações afora através do jogo.

Desde o século V antes de Cristo o Taro existe

O Tarô é talvez o mais antigo sistema Adivinhatório de que se tem noticia. Responde, como todos os demais instrumentos de magia, à compulsão de auto-conhecimento, que leva as pessoas aos divãs dos psicanalistas, dos magos, quando não aos dois lugares.

A média de atendimento é de 10 clientes por dia. Em cada grupo de 100 pessoas há um adivinho, garantem os pesquisadores de assuntos ocultistas. Garante Cora, la Manuche.

Os cartomantes, homens e mulheres, se concentram nas cidades, em particular nas metrópoles. É onde há mais gente perturbada pela insegurança, amedrontada pela solidão, ansiosa de apoio psíquico. Outros carentes, e ainda os curiosos.

A Editora pensamento possui um Tarô Adivinhatório completo, com 78 lâminas. Os outros baralhos feitos no Brasil são de poucas cartas, incompletos, pois um Tarô tem 78 lâminas secretas. Cada uma delas tem um significado, um arcano, uma força de magia antiga.

Deitar as cartas não chega a ser, contudo, uma técnica difícil. Com paciência é possível dominar as principais combinações e entender a linguagem cabalística do baralho. As cartas não mentem - dizem os iniciados - porque entre elas, o consulente e o cartomante se estabelece um poderoso campo magnético. Ainda que o consulente pretenda blefar, as suas energias profundas e a energia que emana das cartas

favorecem um diálogo cabalístico que vai determinar a posição das lâminas durante o jogo completo.

O batalho moderno nasceu dos chamados *arcanos menores.* Cada naipe compreende 14 cartas: o senhor, a senhora, o soldado, o escravo e números de 1 a 10. Os arcanos menores indicam acontecimentos domésticos; os maiores anunciam grandes eventos sociais.

Há cartomantes que trabalham apenas com as 56 cartas dos arcanos menores. Eles falam de desejos, de injustiças, de ingratidão, de negócios, de sofrimentos, de estados de saúde, de alegrias, de amor, de casamentos, de divórcios, de aflições, de gozos, de dinheiro, de traição, de rivalidades, de empreendimentos, de morte, de vingança, de viagens, de chegadas, de partidas, de desgraças, fortunas, maldição e doença -enfim de tudo o que afeta o ser humano.

O cartomante não é um feiticeiro. Nós somos intérpretes da linguagem das cartas; elas é que se dispõem segundo o oráculo, uma terceira entidade, uma forma de energia que emana das lâminas.

A explicação talvez seja apelativa mas, no entanto, é necessário um ritual antes de deitar as cartas. Um comportamento semelhante ao que se teria diante do oráculo da ilha de Delfos. Milhares de pessoas vivem do Tarô. Não somos ciganos, mas temos conhecimento dos métodos ciganos. Minha avó, por exemplo, Nona Olímpia, jogava Tarô e aos sete anos se iniciou nas lâminas secretas.

Hoje atendo a milhares de pessoas e para cada uma há uma revelação do Taro cabalístico.

Há muitas maneiras de se jogar o Tarô. Além do método italiano, do boêmio, do francês e do alemão, ainda existem os vários métodos criados pelos cartomantes.

Um deles manda dispor as cartas em cruz, com uma no meio, todas voltadas para baixo. O primeiro passo é embaralhar as cartas sobre a mesa, em circulo, na direção contrária à dos ponteiros do relógio. Depois de bem embaralhadas, separar as cartas em três montes, com a mão esquerda. Juntar tudo e entregar ao cartomante. Repetir a operação. Arrumadas as cartas, começa a leitura.

A cada assunto pode corresponder um jogo inteiro. Quem quer tratar de vários temas: negócios, amor, saúde, deitará as castas para cada item, em separado. Ou o próprio cartomante seguirá uma informação importante, colhida na primeira mesa, botando as cartas várias *vezes* até que o oráculo complete a predição. Em princípio, a lâmina da esquerda corresponde ao que o consulente tem a seu favor. A da direita, ao que tem contra si. A terceira, em cima, terá a interpretação ligada ao sentido das duas anteriores. A quarta, embaixo, simboliza as forças geradoras do consulente, que devem ser bem aproveitadas. A do meio revela a quintessência, o traço psicológico mais profundo. Se, por exemplo, a carta da esquerda é o arcano força e a da direita é a roda do destino, estamos diante de alguém dotado de muito ímpeto para a vitória, mas em luta constante com as forças do destino, que lhe são adversas.

Os Odus ou as combinações mágicas

As combinações variam muito, mas não a ponto de se tornar impossível decifrá-las. As cartomantes começam

a ler as cartas no momento em que olham e observam o seu comportamento. “Os jogos são mapas mais ou menos fixos que agente guarda na memória.”

O Tarô é um livro considerado mágico que guarda os conhecimentos dos sábios e dos alquimistas dos tempos antigos.

“Esses conhecimentos não são estáticos, relíquias de épocas passadas. A virtude do Tarô é a versatilidade dos símbolos, próprios a qualquer época”, diz Gonzales Frias.

Difícil é precisar a origem do Tarô. Os livros sobre o assunto dizem como funciona, as sugestões que pode oferecer e as diversas maneiras de jogá-lo. Ele chegou, através da tradição oral, até a Idade Média, época de cultos herméticos, em que a religião e a ciência se confundiam repetindo modelos da antiguidade. De repente, apareceram as peças muito bem feitas, pintadas a mão, iluminadas. Eram obras sem assinatura: os autores guardavam o anonimato para evitar o risco das fogueiras da Inquisição que ameaçavam a todos quantos lidavam com ciências e com magia.

E os artistas taróticos estavam identificados exatamente com os dois temas.

O primeiro Tarô de que se tem noticia apareceu na Alemanha, no século XII. Depois foi a vez da Itália, e rapidamente eles se divulgaram pela Europa inteira, a ponto de muita gente defender a tese de que nasceram na Europa Central.

Mas, segundo as lendas, o Tarô veio do Egito, do século V antes de Cristo, e foi criado por Thot, o mensageiro dos deuses. Ele criou as lâminas em ouro e colocou-as nos templos do Egito, em Menfis, Sais, Tebas etc... Quanto às cartas menores, foram criadas na Europa no século X ou XII.

Thot, o mago do Tarô

Há quem diga no entanto que o Tarô é chinês. Outros, que é boêmio. Certos estudiosos que buscam sua origem entre os egípcios atribuem a invenção ao deus Toth, criador do sistema hieroglífico. Toth é o deus da sabedoria. O povo da Grécia tem seus defensores como país do Taro: há quem atribua a Hermes (Mercúrio) a invenção do livro de 78 folhas soltas, que existe para perpetuar a Cabala. Gerarde Rijubruk, estudioso flamengo, acha que o jogo se introduziu na Europa no século XIII ao XV, sob o nome de *nayb* hinduístico ou hindustânico, argumento que reforça a tese defendida por muita gente, de que o Tarô começou na Índia. As hipóteses são muitas, o que deixa claro que o Tarô não é exclusivo de nenhum povo, mas aparece no folclore de quase todos.

Uma simbologia que cabe a todas as religiões

Também é certo que estão presentes no simbolismo tarótico elementos de todas as religiões, desde as crenças egípcias ao cristianismo primitivo. Atualmente no Brasil, muitas cartomantes evocam os santos, orixás de macumbas e candomblés, antes de jogar as cartas. Esses santos corresponderiam ao oráculo a que se refere o candomblé brasileiro. Há quem chame de Ifá ou Odu aos arcanos maiores.

A própria palavra Tarô tem origem desconhecida. O professor Maurice Buisson, doutor em Letras e pesquisador de ocultismo e assuntos orientais, formado pela

Universidade de Marselha, registra num dos seus livros o aparecimento na Europa, no século XV, do termo Tarocco, de etimologia incerta. A aproximação de Taro com rota, thora e oral (ora, reza) não assenta, segundo ele, em dados seguros. Mas os ocultistas levam em conta essa aproximação e vêem a palavra Tarô como um anagrama de Thora, o Livro hebraico das Leis. Mas, se dividirmos a palavra em Ta e Rô, poderemos entender que PTHÁ, de onde se originou TÁ, era um deus, o da adivinhação entre os egípcios, e RÁ era o deus do Sol da mesma civilização. Assim poderemos concluir que Tarô é a junção do nome destes dois deuses egípcios. Para os ciganos, sem dúvida, o Taro tem origem egípcia e suas lâminas vieram às suas mãos nas caminhadas da estrada da vida.

Os 22 arcanos maiores do Tarô

1ª Carta (O bobo) carta n° 0

Na vida material: simboliza a pessoa que não tem confiança em si, não tem personalidade, pessoa insegura. Na parte espiritual: conhece-te a ti mesmo.

2ª Carta (O mago) carta n° 1

Na parte material: simboliza a pessoa que tem mediunidade, pessoa que tem personalidade, pessoa positiva, bom médium.

Na parte espiritual: o homem foi criado à semelhança de Deus.

3ª Carta (A grande sacerdotisa) carta n° 2

Carta feminina.

Na parte material: é boa dona-de-casa, boa mãe.

Na parte espiritual: macho e fêmea os criou.

4ª Carta (A imperatriz) carta n° 3

Na parte material: mulher ativa, mulher que nasceu para trabalhar fora, pessoa que nasceu para ser advogada, médica etc.

Na parte espiritual: usar a inteligência, pois a pessoa não nasceu para o lar.

5ª Carta (O imperador) carta n° 4, cor laranja

Na vida material: homem que é bom marido, pessoa responsável e boa.

Na parte espiritual: só a sabedoria pode salvar o homem.

Pequena Observação: Nunca se abre o jogo sem perguntar o nome do consulente.

Se as cartas caírem todas para baixo, não se joga para a pessoa.

6ª Carta (O hierofante, o papa) carta n° 5

Na parte material: indica que a pessoa tem necessidade das coisas ocultas, pessoa que é médium pronto, pessoa que lida com as coisas ocultas. Médium preparado.

Na parte secreta: o homem é o pequeno mundo e Deus, o grande mundo.

O homem é um microcosmo (pequeno) e Deus, o macrocosmo (grande).

7ª Carta (O namorado, os amantes) carta n° 6

Carta do amor sensual - carta do namorado, do amante.

Na parte espiritual: O verdadeiro amor não se detém na carne.

Se esta carta cair do lado de 3 de espadas, é separação indicada.

8ª Carta (A carruagem, o carro) carta n° 7

Se vier o Diabo e logo depois vier esta carta, é demanda cortada por Ogum.

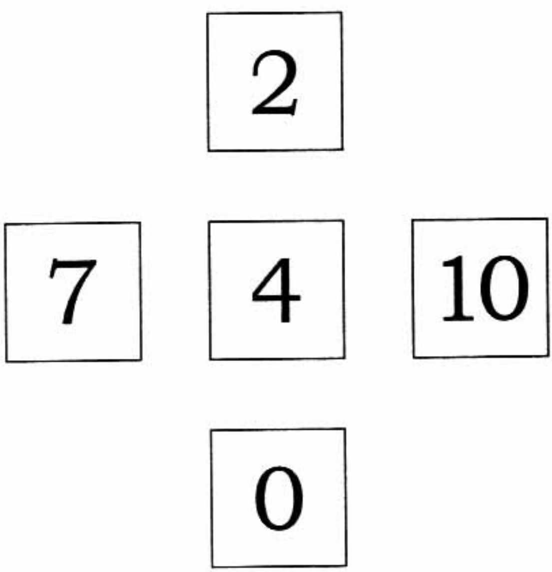
Na parte espiritual: a maior vitória é a do espírito.

Carta que vence demanda.

9ª Carta (A força) carta n° 8 - realização pessoal

Carta de poder, vitórias etc.

JOGO COM ALGUMAS CARTAS



10ª Carta (O eremita) carta n° 9 - O Ermitão

Na parte material: pessoa que só vive isolada

Na parte secreta: a lâmpada oculta.

A humildade é o maior dom. A força vem da humildade.

11 ª Carta (A roda da fortuna) carta n° 10

Na vida material: dinheiro que vem rápido, fortuna próxima.

Na parte espiritual: nada se cria, tudo se renova.

JOGO COM ALGUMAS CARTAS

A 1ª saiu o Imperador (na carta principal) (4)
A 2ª saiu a Grande Sacerdotisa (2)
A 3ª saiu o Bobo (0)
A 4ª saiu a Carruagem (7)
A 5ª saiu a Roda da Fortuna (10)

Resultado:

Na vida matrimonial, ou na vida afetiva, algo está ruim... Mas o dinheiro está ótimo.

12ª Carta (A justiça) carta n° 11

Na parte material: indica que a pessoa terá vitória por merecimento, carta ligada a papéis de cartório, justiça etc.

Só vence quem estiver certo, carta ligada a São Miguel Arcanjo.

Carta de Salomão (dita por Cipriano).

Na parte espiritual: a vitória só cabe ao justiceiro.

13ª Carta (O enforcado) carta n° 12

Na parte material: a pessoa sem dinheiro, pessoa endividada, em dificuldade.

No arcano misterioso: aquele que se sacrifica pelo próximo.

Na parte espiritual: a caridade é o maior dom.

14ª Carta (A morte) carta n° 13

Na vida material: morte, doença, perda, separação por morte etc.

Carta negativa.

Na parte espiritual: a morte é uma ilusão.

15ª Carta (A temperança) carta n° 14

Na vida material: seu problema será resolvido com o tempo, tenha calma e paciência.

Na parte espiritual: existe tempo de plantar e tempo de colher.

16ª Carta (O diabo) carta nº 15

Simboliza: destruição, mudanças para pior, demanda, promessas que não se cumprem etc.

Estando esta carta do lado do enforcado, é trabalho feito.

Na parte espiritual: se colhe o mal terá o mal, assim é a lei da semeadura.

17ª Carta (A torre destruída) carta n° 16

Na parte material: projeto destruído.

Carta de corte.

Na parte espiritual: só deseje o que a sua mão pode conseguir...

18ª Carta (A estrela) carta n° 17

Carta de boas palavras.

Na parte espiritual: a estrela dos magos: a sorte depende de você.

19ª Carta (A lua) carta n° 18

Na parte espiritual: fofoca, hipocrisia, falsidade, tristeza etc.

Na parte espiritual: o sofrimento serve para a purificação.

20ª Carta (O sol) carta n° 19

Carta de renovação, carta das crianças.

Indica: alegrias em família, boas palavras etc.

Na parte espiritual: seja puro como as crianças.

21ª Carta (O julgamento) carta n° 20

Indica sofrimento pela lei do carma, sofrimentos que a pessoa tem que passar.

Na parte espiritual: nada acontece por acaso.

22ª Carta (O mundo) carta n°21

No arcano secreto - A coroa dos Magos.

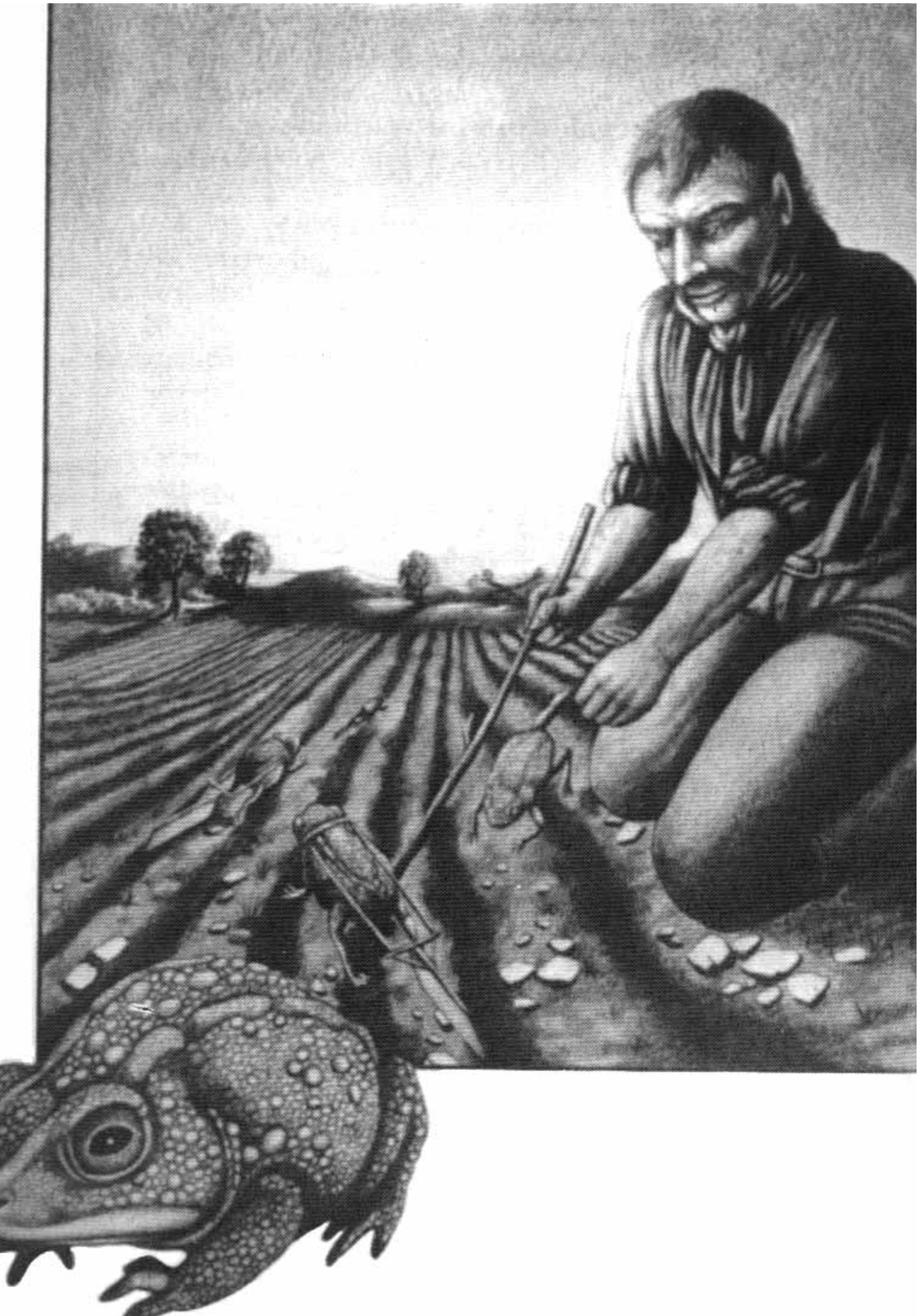
Na parte material: o mundo do consulente.

Na parte espiritual: há três mundos: material, divino e espiritual (O mundo dos anjos).



CAPÍTULO 5

Os poderes ciganos: lenda ou fantasia? Ou uma realidade mágica?



O som do violino corta a noite. Ele acorda os espíritos ciganos que vêm da Rússia, onde moram em castelos de pedra, ou da Espanha, onde dormem nas praças de touros. Pandeiros, palmas, cânticos de ciúme e amor deste anoitecer no acampamento, algo de sonho e de mágico.

Saias vermelhas, xales negros, pulseiras douradas nas mulheres, brilham mais que a Lua, a deusa de todos os ciganos. E, enquanto aumentam os cantos e os feiticeiros se esquentam junto da grande fogueira, vamos nós, mais uma vez, tocar na poderosa e terna magia das tribos, para aprender, pela voz da mãe-dos-feitiços, segredos jamais revelados.

Canta violino, bate com o pé descalço no chão, povo cigano, *que é* sua a noite, e suas são todas as estradas. E, entre moedas de ouro e talismãs de prata, ao cair das cartas do Tarô, ao tilintar dos pêndulos, mostremos a sua força.

Os donos da Magia Vermelha sempre foram aos ciganos; segundo as lendas, este povo nasceu na Índia. Foi no começo do mundo. Eles trabalhavam com o ouro, o bronze, a prata e adoravam a deusa do fogo, protetora

de todos os que moldam o metal. Mas, num dia de revolta popular, eles foram expulsos de suas terras. E então, aos pés da divina mãe-da-tribo Fizeram o juramento de andar por todos os lugares, sem pátria, já que deixaram a sua, como malditos.

Contam as cantigas gitanas que a tribo andou por todo o Oriente, colheu lótus na China, tocou nos papiros do Egito, deixou-se envolver pela atração da Esfinge de Gisé, dançou nos castelos de Espanha, nas feiras portuguesas, bebeu o vinho bom da liberdade por todo o canto.

Hoje estão aqui, nas terras verde-amarelas, e andam pelas estradas de casas de sapê, ouvem rezas de lavadeiras, espiam nossa vida cabocla, lêem nossa mão. São eles os ciganos da Tribo Lua Nova, uma das mais antigas, uma das mais quentes de amor.

A sorte por meio de cartas e a quebra do azar pela moeda

Alaor segura a tocha com a mão esquerda e dança. Seus passos leves passam por entre cartas espalhadas no chão. Ungido com óleos e perfumes do ritual, ele parece mais um ser de outro mundo do que um homem. Calça preta de veludo, camisa rubra de cetim, Alaor mostra a mais séria tradição: a leitura do destino pelas cartas. Bebemos licores, rimos, comemos frutos afrodisíacos e sentimos como que um calor penetrar em nosso corpo, tocar em nossa alma. Zenaira, a que cuida dos *filtros de* amor e da preparação das moedas para tirar o azar, se chega a mim e, com um sorriso e fala mansa, revela: “o verdadeiro trabalho gitano é o Tarô.

Ele tem mais de vinte séculos. Veio do Egito, mas nossa tribo em viagens aprendeu seu segredo. Podemos revelar, para que os espíritos de nossos antepassados venham até vocês. Os que trabalham com cartas, sempre, mas sempre mesmo, têm influência de um bom espírito gitano. Nós somos os reis do jogo. Veja, Maria Helena, o Tarô tem 22 cartas. Estas cartas têm nomes e significados, como você sabe. Para mim os significados são: carta um - O Mago - simboliza a vitória. A carta dois, cujo nome é A Grande Sacerdotisa, simboliza sabedoria e fecundidade. A de número três chama-se A Imperatriz e é a carta da iniciativa. A quarta é O Imperador e simboliza a realização. A quinta é O Hierofante e é a carta da misericórdia. A sexta chama-se Os Amantes e é de Pombagira e fala de amor erótico. A sétima chama-se A Carruagem e é de Ogum, mas revela triunfo. A oitava carta se chama A Justiça e fala de equilíbrio. A nona é O Eremita e diz que devemos ter prudência. Agora olha a carta número dez, ela fala de dinheiro e se chama A Roda da Fortuna. A de número onze é a carta de força. A doze se chama O Enforcado e indica que a pessoa vai perder muito dinheiro. A treze é a carta da morte e a de número quatorze é a do tempo. A carta quinze é a do Diabo e a dezesseis é a Torre Fulminada, a seguinte se chama A Estrela e é carta boa, diz de melhorias, a Lua é a carta de erro e a dezenove é a lâmina da felicidade. A vinte fala do juízo final. A Lâmina número vinte e um se chama O Mundo e revela como está a vida material do cliente e a zero tem o nome de O Bobo e revela que a cliente não crê no mundo espiritual, é fraca de personalidade. Veja, irmã, como são belas estas cartas mágicas, arcanos maiores do Tarô", fala a velha cigana que durante anos vem

cuidando da vida espiritual da tribo.

E para que servem estas moedas?, indago. E pego algumas.

“Com estas moedas faço patuás para tirar o azar. Coloca-se amoeda preparada em um saquinho vermelho, acende-se uma vela para o povo cigano e se fecha o patuá. É para usar na carteira. Use e verá a fortuna chegar.”

Pego as moedas. Passo-as pelo fogo. Tilintam em minhas mãos. Pego o baralho poderoso Perfumado de Óleos, defumado com erva-santa, elevai para o CEJUB, Rua Cisne de Fana, 40 - Maria da Graça, Rio de Janeiro - RJ - Tel.: 261-3660, onde são guardados todos os poderes da raça cigana. Alaor dança. As moças requebram. Cai o fogo do desejo. Dança também a noite, esta senhora de todos os desejos, de todas as coisas impossíveis...

O destino por meio de dados

Sacudir bem o dado, pedir a ajuda da tribo cigana (invocando a verdade) é a primeira coisa a fazer para jogar dados. A segunda, vamos ouvir pela sabedoria de Ronaldo, feiticeiro - *kaku* - desta gente:

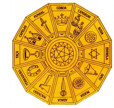
“Segundas e quartas-feiras são dias nefastos para essa sorte. Nos outros podemos jogar. Invocamos Santa Sara. E vemos o número que caiu no dado. Se for um, revela que o consulente esta em perigo. Dois, caminhos fechados; três, má sorte; quatro, dinheiro gordo; cinco, felicidade; seis, maldição. Mas, se o seis cair três vezes, é força espiritual, proteção da magia gitana”, sua voz grossa ordena. Ele é um rei por aqui e está acostumado

a m*an*dar e não pedir. O dado cai na toalha. Joga dado cigano, joga moeda e vê a sorte que vai dar, olha pra Lua, que ela é mais sua do que nossa, pois se dá a quem mais a ama...

O pêndulo cigano.
Ele descobre seu amor perdido

Uma rosa vermelha na mesa. O lampião clareia o pêndulo cigano. Ele é pesado, colorido em vários tons. Para termos o amor de volta, segundo a crença gitana, devemos segurar na mão esquerda o nome da pessoa que amamos e na outra o pêndulo. E mentalizamos a volta de nosso amor ou a chegada de um novo e bom amante. O pêndulo gira, se ilumina.

Cantam os bichos noturnos, o violino geme, ouvem-se rezas e palmas. O pêndulo gira livre do plano físico, liberto da razão, apenas na vibração da sensibilidade da mão que o segura. Assim ficará você, leitor, ao dar margem aos seus impulsos, arrebentar as correntes e ser mais um místico, nas águas do mistério, do além do real, da imaginação, pois como diz a gente cigana “toda a felicidade terrestre baseia-se numa transação entre o sonho e a realidade”...


COROA
CANDEIAS
RODA
ESTRELA
SINO
MOEDA
ADAGA
MACHADO
FERRADURA
TAÇA
CAPELAS
PUNHAL

BIBLIOGRAFIA

"Dicionário do Folclore Brasileiro"- Câmara Cascudo.
"A Medicina Secreta dos Ciganos" e "Tradições Ocultas dos Ciganos" - Pierre Derlon.
"Os Vedas".
"O Antigo Testamento".
"O Grande Livro da Astrologia"- Derek e Julia Parker.
"Os Arcanos Maiores do Taro" - G. O. Mebes.
"História da Magia" - Eliphas Levi.
"Cosmos" - Carl Sagan.
"Os Ciganos de Portugal" - Melo Morais Filho.
"Os Ciganos do Brasil" - João Dornas Filho.
"Como adivinhar o futuro" - Nilza Paes da Silva.
"Receitas da Tribo Baumgarten, Budapeste".
"Gitan" - Fayolle, Pierre Derlon.
Apostilas do Curso de Magia Cigana - Maria Helena Farelli.

Impressão e acabamento
FACE ÚNICA
Rua Filomena Nunes, 395
Olaria - Rio de Janeiro - RJ
Fone: (021)590-1081

A ASTROLOGIA DOS CIGANOS

Este livro é um resumo da maneira de existir de homens que vivem entre nós de modo fora do comum - os ciganos.

Donos de uma Astrologia diferente da usual, de um forte poder de magia, os ciganos se assemelham a magos, a videntes, a seres encantados, que nos acompanham em nosso dia-a-dia, mas que vivem cercados de mistério.

Existem entre eles lendas, magias, feitiços, rezas, talismãs, remédios milagrosos, que são relatados neste livro.

A autora, neta de ciganos, convive com este universo mágico e sem restrições revelado em linguagem simples e coloquial.

Neste livro você aprenderá que há um outro modo de viver com mais liberdade e poesia, mas por certo com muito de instinto e de sabedoria.